

RETRATOS REGIONAIS

PERFIL ECONÔMICO REGIONAL

REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE

Areal • Comendador Levy Gasparian
Paraíba do Sul • São José do Vale do Rio Preto
Sapucaia • Três Rios



Edição 2015

RETRATOS REGIONAIS - 6ª Edição

Expediente

Sistema FIRJAN | Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
PRESIDENTE Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Diretoria de Desenvolvimento Econômico
DIRETORA Luciana Costa M. de Sá

Gerência de Pesquisa e Estatística
GERENTE Cesar Kayat Bedran

Divisão de Pesquisa e Estatística
CHEFE Tatiana Sánchez

Equipe Técnica:
Adriana Esteves
Carolina Lopes Neder
Marcelo Nicoll
Julio Cesar Vieira (estagiário)

Elaboração do Estudo DDE/GPE/DVIPE

www.firjan.com.br/publicacoes
Av. Graça Aranha, 1 / 10º andar - Centro.
Rio de Janeiro - RJ
pesquisas@firjan.org.br

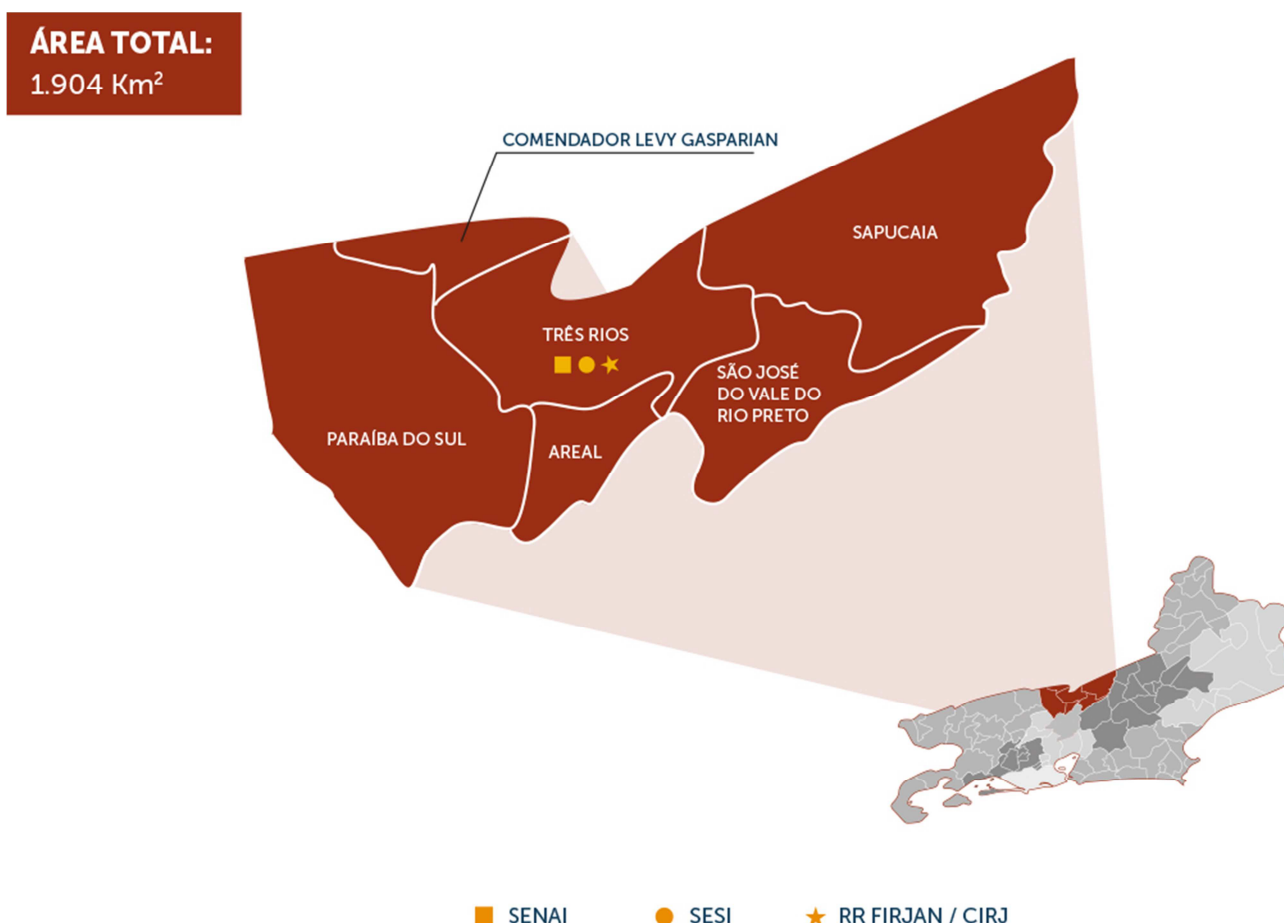
Publicado em 2015

➤ RETRATOS REGIONAIS: REGIÃO CENTRO SUL FLUMINENSE

Os Retratos Regionais apresentam o perfil econômico das áreas de abrangência das Representações Regionais do Sistema FIRJAN. Foram desenvolvidos com o intuito de subsidiar a tomada de decisões e as ações com vistas ao desenvolvimento da indústria regional. É mais uma contribuição do Sistema FIRJAN para a competitividade empresarial e o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro

O estudo apresenta dados desagregados por municípios e principais setores de atividade da região. Estão incluídos: estimativas de população, valor do Produto Interno Bruto municipal e setorial, número de empregados e sua escolaridade, número de empresas por porte e setor, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF).

Esta cartilha apresenta a economia dos municípios que compõem a Representação Regional Centro Sul Fluminense, conforme ilustrado pela figura abaixo, que também sinaliza a localização das Unidades SESI e SENAI.



POPULAÇÃO

De acordo com as últimas estimativas do IBGE para 2015, a população do Centro Sul Fluminense é de 180 mil habitantes e representa 1,1% do Estado do Rio de Janeiro. Os municípios mais populosos na região são: Três Rios e Paraíba do Sul que, juntos, concentram mais de 65% da população (121 mil habitantes).

Com relação à dinâmica populacional, o Centro Sul Fluminense cresceu abaixo da média do estado nos últimos cinco anos: 2,5% contra 3,5% em todo o Rio de Janeiro. Dos seis municípios da região, apenas Areal apresentou taxa de crescimento superior ao estado no mesmo período: +4,8%.

POPULAÇÃO DA CENTRO SUL POR MUNICÍPIOS (MIL HABITANTES) – TABELA 1

Município	1991	2000	2010	2015	Varição 15/10	Participação na região (2015)
Areal	0	10	11	12	4,8%	6,6%
Comendador Levy Gasparian	0	8	8	8	0,9%	4,6%
Paraíba do Sul	34	37	41	42	3,1%	23,5%
São José do Vale do Rio Preto	15	19	20	21	3,3%	11,6%
Sapucaia	15	17	18	18	0,5%	9,8%
Três Rios	81	72	77	79	2,4%	43,9%
Centro Sul	146	164	176	180	2,5%	1,1%
Estado do Rio	12.808	14.391	15.990	16.550	3,5%	
Participação da região no ERJ	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%		

Nota: Os dados de 1991, 2000 e 2010 são do Censo Populacional e os de 2015 são da Estimativa / IBGE.

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do CENSO/IBGE.

A riqueza produzida no Centro Sul Fluminense, medida pelo PIB, foi de R\$ 4,6 bilhões em 2012, o que representa 0,9% do total produzido no estado. O valor da produção da região cresceu três vezes mais (+68,6%) que o estadual no período de 2007 a 2012 (+22,4%).

Setorialmente, a maior participação para o produto do Centro Sul Fluminense foi do setor de Serviços e Comércio, que responde por 39,5% do PIB da região. A Indústria mostrou o maior crescimento no mesmo período (237,6%) e contribui com 27,7% do valor da produção regional, participação similar à proporção da Indústria no produto estadual (27,4%). Por fim, a Agropecuária participa com 2,6% do PIB da região, mas contribui em 6,4% do valor total produzido pelo setor no estado.

PIB DA CENTRO SUL POR SETORES ECONÔMICOS (R\$ MILHÕES A PREÇOS CONSTANTES DE 2012) – TABELA 2

Setor econômico	2002	2007	2011	2012	Variação 12/07	Participação no PIB (2012)	
						da Região	do RJ
Indústria	356	377	717	1.272	237,6%	27,7%	0,9%
Serviços e Comércio	1.216	1.331	1.682	1.809	35,9%	39,5%	0,9%
Administração Pública	716	706	833	851	20,5%	18,6%	1,1%
Agropecuária	80	62	110	119	90,2%	2,6%	6,4%
Impostos	244	243	421	534	119,9%	11,7%	0,7%
Centro Sul	2.610	2.720	3.763	4.585	68,6%	100,0%	0,9%
Estado do Rio	363.907	411.945	485.169	504.221	22,4%		
Participação da região no ERJ	0,7%	0,7%	0,8%	0,9%			

Nota: Indústria engloba Indústria Extrativa, Indústria da Transformação, Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública.































Impostos somente os recolhidos sobre a atividade produtiva, como ICMS, II, IPI e ISS - não inclui IR, IPTU, ITR.

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do IBGE.

Três Rios (45,4%) detém quase a metade de toda produção regional e Paraíba do Sul (30,7%) cerca de um terço do valor produzido no Centro Sul, ou seja, juntos estes municípios respondem por mais de 75% do produto da região. Sapucaia produz 10,1% do PIB regional, enquanto cada um dos outros três municípios (São José do Vale do Rio Preto, Areal e Comendador Levy Gasparian) respondem por, no máximo, 5% do PIB do Centro Sul Fluminense.

Em comparação ao estado, a Indústria da região tem participação ligeiramente superior no PIB. No entanto, Paraíba do Sul é o único em que a Indústria tem a maior proporção no valor do produto municipal, com destaque para a fabricação de *Produtos de borracha* e de *Artigos de plástico*. Três Rios tem a segunda maior participação da Indústria no produto municipal, destacando-se a fabricação de *Produtos alimentícios* e de *Produtos de metal (exceto Máquinas e equipamentos)*.

PIB E PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NA ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS DA CENTRO SUL (2012) – TABELA 3

Município	Indústria	Serviços e Comércio	Administração Pública	Agropecuária	Impostos	R\$ milhões
Areal	 15,4%	 46,8%	 27,6%	 0,5%	 9,7%	228
Comendador Levy Gasparian	 17,5%	 41,3%	 28,3%	 0,6%	 12,3%	150
Paraíba do Sul	 42,5%	 33,1%	 13,4%	 1,2%	 9,8%	1.409
São José do Vale do Rio Preto	 9,8%	 32,0%	 40,9%	 11,3%	 5,9%	251
Sapucaia	 10,5%	 53,5%	 19,2%	 4,0%	 12,8%	465
Três Rios	 25,8%	 40,6%	 17,5%	 2,5%	 13,6%	2.082
Centro Sul	27,7%	39,5%	18,6%	2,6%	11,7%	4.585
Estado do Rio	27,4%	42,1%	15,3%	0,4%	14,9%	504.221

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do IBGE.

Segundo os dados mais recentes do Ministério do Trabalho e Emprego a Região Centro Sul Fluminense emprega 49 mil trabalhadores com carteira assinada, o que corresponde a 1,1% dos trabalhadores formais do estado. No período de 2010 a 2014, o mercado de trabalho da região cresceu abaixo do ritmo estadual (+8,7% contra +13,8%, respectivamente).

Na distribuição por setores, os Serviços concentram quase um terço dos empregados da região (15,1 mil), a Indústria responde por 27,3% dos trabalhadores (13,5 mil), o Comércio ocupa 21,8% das vagas (10,7 mil), a Administração Pública emprega 16,4% dos postos (8,1 mil) e a Agropecuária utiliza menos de 5% da mão de obra formal do Centro Sul Fluminense (2,0 mil), apesar de representar 8,7% dos trabalhadores deste setor no estado.

Dos subsetores industriais, a Indústria de Transformação é o maior empregador, com 82% dos trabalhadores, a Construção Civil emprega 15% e os demais, (SIUP, Extração de petróleo e gás e Extração mineral) por 3% da Indústria. Cabe ainda apontar a participação relevante da Indústria ferroviária no total desta atividade no estado. Enquanto a Indústria de Transformação do Centro Sul Fluminense responde por 2,7% dos empregados do setor no Rio de Janeiro, por volta de 70% dos trabalhadores da indústria ferroviária do estado (68,3%) estão na região.

No período 2010-2014, apenas o setor de Serviços (-4,9%) reduziu a quantidade de empregados. A Administração pública (+31,0%) e a Indústria (+22,0%) tiveram crescimento superior ao estado (+13,8%), enquanto a Agropecuária (+3,2%) e o Comércio (+3,0%) apresentaram taxas menos expressivas. Na Indústria, os Serviços Industriais de Utilidade Pública (+34,0%) e a Construção civil (+33,8%) cresceram com ritmo semelhante: o triplo do estado. A Indústria de Transformação (+23,7%) também cresceu mais que o estado, enquanto a Extração mineral (+1,0%) teve crescimento bem menos expressivo. A Extração de Petróleo e gás não possui mais trabalhadores empregados na região. Na Indústria de Transformação chama a atenção o crescimento de *Produtos de borracha e Metalurgia*, que dobrou a quantidade de empregados no período.

Em termos do fluxo de trabalhadores no primeiro semestre de 2015, ou seja, o saldo entre o número de admitidos e desligados, a região registrou fechamento de -328 postos de trabalho, sendo a Indústria (-487) o maior responsável pelas vagas perdidas. O setor de Serviços apresentou a maior quantidade de postos criados (+185), seguido pela Agropecuária (+62). Nos subsetores da Indústria, a Construção Civil (-267) foi responsável por 55% das perdas de postos de trabalho e a Indústria de Transformação (-193), por 40% das vagas perdidas, sendo as demais perdas por conta da Extração mineral (-32). Vale destacar o saldo negativo da *Indústria ferroviária* (-147), o segmento que mais dispensou empregados na Indústria de Transformação.

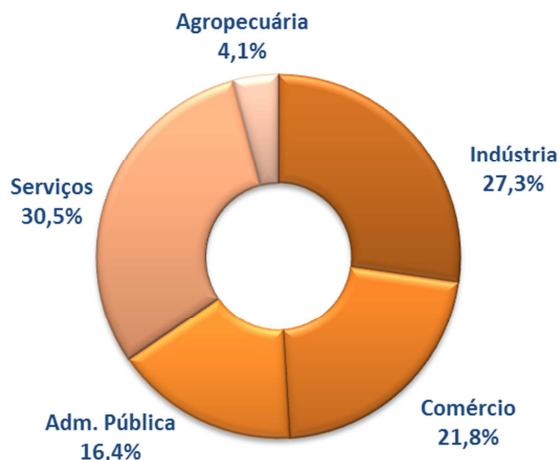
NÚMERO DE EMPREGADOS DA CENTRO SUL POR SETORES ECONÔMICOS E SEGMENTOS INDUSTRIAIS (ESTOQUE E FLUXO) – TABELA 4

Setor econômico e Segmento industrial	Estoque						Fluxo 2015*
	2010	2013	2014	Variação 14/10	Participação no total de empregados - 2014		
					da Região	do RJ	
Indústria	11.054	13.315	13.486	22,0%	27,3%	1,6%	-487
Indústria da Transformação	8.956	10.657	11.075	23,7%	22,4%	2,7%	-193
Produtos alimentícios	1.938	2.486	2.498	28,9%	5,1%	6,2%	153
Bebidas	411	362	370	-10,0%	0,7%	2,7%	-47
Produtos do fumo	0	0	0	-	0,0%	0,0%	0
Têxtil	153	130	80	-47,7%	0,2%	1,1%	-1
Vestuário e acessórios	1.355	944	1.015	-25,1%	2,1%	1,9%	6
Artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	3	32	28	833,3%	0,1%	0,9%	5
Produtos de madeira	44	51	23	-47,7%	0,0%	0,9%	7
Papel e celulose	454	546	596	31,3%	1,2%	7,3%	-29
Gráfica	56	82	89	58,9%	0,2%	0,8%	-10
Fabricação de coque, refino de petróleo e biocombustíveis	0	13	17	1700,0%	0,0%	0,1%	-6
Química (exceto Perfumaria e Farmacêutica)	161	242	231	43,5%	0,5%	1,5%	19
Perfumaria, cosméticos e higiene pessoal	2	2	3	50,0%	0,0%	0,1%	0
Farmacêutica	112	104	107	-4,5%	0,2%	1,2%	0
Produtos de borracha	37	471	407	1000,0%	0,8%	6,0%	23
Artigos de plásticos	1.129	1.539	1.567	38,8%	3,2%	7,6%	-54
Produtos de minerais não-metálicos	546	519	612	12,1%	1,2%	2,6%	-46
Metalurgia	99	284	205	107,1%	0,4%	0,8%	-3
Produtos de metal (exceto Máquinas e equipamentos)	925	1.074	1.159	25,3%	2,3%	3,8%	-14
Produtos eletrônicos, informática, comunicação e ópticos	0	2	10	1000,0%	0,0%	0,2%	-6
Material elétrico	7	18	19	171,4%	0,0%	0,3%	-1
Máquinas e equipamentos	159	172	181	13,8%	0,4%	0,7%	-19
Veículos automotores, reboques e carrocerias	177	178	360	103,4%	0,7%	2,6%	-16
Indústria naval	4	0	0	-100,0%	0,0%	0,0%	0
Indústria ferroviária	550	734	639	16,2%	1,3%	68,3%	-147
Indústria aeronáutica	0	0	0	-	0,0%	0,0%	0
Outros equipamentos de transporte	4	2	0	-100,0%	0,0%	0,0%	0
Mobiliário	246	283	431	75,2%	0,9%	5,1%	-7
Produtos diversos	284	304	325	14,4%	0,7%	2,4%	-8
Instalação de máquinas e equipamentos	100	83	103	3,0%	0,2%	1,8%	8
Construção	1.470	2.147	1.967	33,8%	4,0%	0,6%	-267
Serviços Industriais de Utilidade Pública	100	116	134	34,0%	0,3%	0,2%	5
Extração de Petróleo e gás	221	0	0	-100,0%	0,0%	0,0%	0
Extração mineral (exceto Petróleo e gás)	307	395	310	1,0%	0,6%	3,4%	-32
Comércio	10.444	10.258	10.761	3,0%	21,8%	1,2%	-100
Administração pública	6.179	7.829	8.097	31,0%	16,4%	1,0%	12
Serviços	15.872	15.799	15.094	-4,9%	30,5%	0,7%	185
Agropecuária	1.942	2.009	2.005	3,2%	4,1%	8,7%	62
Centro Sul	45.491	49.210	49.443	8,7%	100,0%	1,1%	-328
Estado do Rio	4.080.082	4.586.790	4.641.380	13,8%			-80.247
Participação da região no RJ	1,1%	1,1%	1,1%				

* Primeiro semestre.

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

GRÁFICO 1 – PARTICIPAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS NO TOTAL DE EMPREGADOS DA CENTRO SUL – 2014



Os Serviços concentram quase um terço dos empregados da região (15,1 mil), a Indústria responde por 27,3% dos trabalhadores (13,5 mil), o Comércio ocupa 21,8% das vagas (10,7 mil), a Administração Pública emprega 16,4% dos postos (8,1 mil) e a Agropecuária utiliza menos de 5% da mão de obra formal do Centro Sul Fluminense (2,0 mil).

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

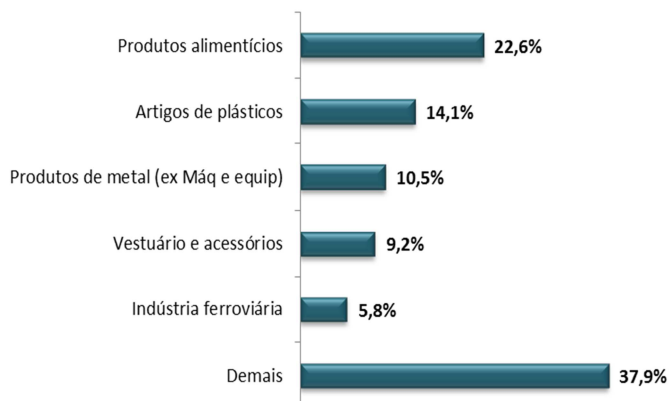
GRÁFICO 2 – PARTICIPAÇÃO DOS SUBSETORES NO TOTAL DE EMPREGADOS DA INDÚSTRIA CENTRO SUL – 2014



A Indústria de Transformação emprega 82% dos trabalhadores, a Construção Civil emprega 15% e os demais (SIUP, Extração de petróleo e gás e Extração mineral) respondem por 3% da Indústria.

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

GRÁFICO 3 – PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS NO TOTAL DE EMPREGADOS DA INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO DA CENTRO SUL – 2014



Na Indústria de Transformação os segmentos que concentram mais empregados na região são *Produtos alimentícios* (2,5 mil), *Artigos de plástico* (1,5 mil), *Produtos de metal* (1,1 mil), *Vestuário e acessórios* (1,0 mil) e *Indústria ferroviária* (640).

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

➤ EMPREGADOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR GRAU DE INSTRUÇÃO

A qualificação dos trabalhadores da Indústria de Transformação do Centro Sul Fluminense é mais baixa do que a média do estado, apresentando menor proporção de empregados com ensino médio completo ou superior: 48% contra 62% no estado.

A maior parte dos trabalhadores tem ensino médio completo (40,6%) no Centro Sul Fluminense, mas a proporção está oito pontos percentuais abaixo da estadual (49,0%). No entanto, no ensino superior a proporção na região (7,6%) é quase a metade do Rio de Janeiro (13,1%) e apenas quatro segmentos tem percentual de graduados maior que o estado: *Perfumaria, cosméticos e higiene pessoal* (33,3%), *Farmacêutica* (20,6%), *Produtos alimentícios* (19,9%) e *Material elétrico* (15,8%).

Nos graus de instrução mais baixos a situação da região também é pior que a do estado, pois apresenta maiores percentuais de trabalhadores em todas as faixas de menor escolaridade: trabalhadores analfabetos (0,3%), com ensino fundamental incompleto (20,6%) e com ensino fundamental completo (31,1%) contra, respectivamente 0,2%, 13,3% e 24,4% no estado do Rio. Além disso, dos 29 segmentos industriais, oito possuem empregados analfabetos.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS DA INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO DA CENTRO SUL POR GRAU DE INSTRUÇÃO -

TABELA 5

Segmento industrial - ano base 2014	Graus de instrução dos empregados da região por segmento industrial				
	Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental completo	Médio completo	Superior completo
Produtos alimentícios	0,6%	33,2%	20,6%	25,7%	19,9%
Bebidas	0,0%	15,9%	25,4%	48,1%	10,5%
Produtos do fumo	-	-	-	-	-
Têxtil	0,0%	21,3%	37,5%	41,3%	0,0%
Vestuário e acessórios	0,2%	23,6%	34,3%	41,7%	0,2%
Artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,0%	35,7%	21,4%	39,3%	3,6%
Produtos de madeira	0,0%	26,1%	69,6%	4,3%	0,0%
Papel e celulose	0,0%	26,3%	28,5%	42,8%	2,3%
Gráfica	0,0%	2,2%	47,2%	42,7%	7,9%
Fabricação de coque, refino de petróleo e biocombustíveis	0,0%	17,6%	29,4%	47,1%	5,9%
Química (exceto Perfumaria e Farmacêutica)	0,0%	19,5%	25,5%	47,2%	7,8%
Perfumaria, cosméticos e higiene pessoal	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	33,3%
Farmacêutica	0,0%	12,1%	22,4%	44,9%	20,6%
Produtos de borracha	0,2%	17,9%	47,2%	32,9%	1,7%
Artigos de plásticos	0,1%	13,6%	34,1%	48,1%	4,1%
Produtos de minerais não-metálicos	0,7%	25,5%	44,8%	27,0%	2,1%
Metalurgia	0,0%	7,8%	33,7%	55,1%	3,4%
Produtos de metal (exceto Máquinas e equipamentos)	0,2%	12,2%	32,4%	50,9%	4,4%
Produtos eletrônicos, informática, comunicação e ópticos	0,0%	0,0%	10,0%	80,0%	10,0%
Material elétrico	0,0%	0,0%	63,2%	21,1%	15,8%
Máquinas e equipamentos	0,0%	13,8%	43,1%	42,0%	1,1%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	0,0%	8,1%	34,4%	55,3%	2,2%
Indústria naval	-	-	-	-	-
Indústria ferroviária	0,0%	21,6%	28,5%	42,7%	7,2%
Indústria aeronáutica	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-
Mobiliário	0,2%	12,1%	40,6%	44,8%	2,3%
Produtos diversos	0,0%	12,9%	28,9%	50,8%	7,4%
Instalação de máquinas e equipamentos	1,0%	9,7%	19,4%	69,9%	0,0%
Centro Sul	0,3%	20,6%	31,1%	40,6%	7,6%
Estado do Rio	0,2%	13,3%	24,4%	49,0%	13,1%
Participação da região no ERJ	3,7%	4,2%	3,4%	2,2%	1,5%

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

A Região Centro Sul Fluminense possui aproximadamente 4 mil empresas, o que equivale a 1,4% do total do estado.

Os estabelecimentos do Comércio (38,8%) e Serviços (34,0%) são os mais numerosos, cada um com mais de um terço do mercado regional. A Indústria representa 15,9% dos estabelecimentos da região, a Agropecuária responde por 10,8% e a Administração Pública somente 0,4% do total de estabelecimentos do Centro Sul.

Dos estabelecimentos da Indústria, 68% estão concentrados na Indústria de Transformação e 27% na Construção Civil, enquanto os Serviços industriais de utilidade pública e a Extração mineral detêm, cada um, 5% dos estabelecimentos industriais. Na Indústria de Transformação a *Indústria ferroviária* se destaca por apresentar 35,3% dos estabelecimentos do estado na região.

Em termos do crescimento no período 2010-2014, a Administração Pública (0%) manteve o número de estabelecimentos e a Agropecuária (-5,2%) apresentou queda. Já os Serviços (+21,7%) e a Indústria (+18,7%) ficaram acima do crescimento médio do estado (+12,6%) enquanto o Comércio (+10,6%) cresceu menos.

Entre 2010 e 2014 três subsetores da Indústria mostraram crescimento do número de estabelecimentos. A Construção civil (+46,2%) cresceu três vezes mais que o estado, enquanto os Serviços industriais de utilidade pública (+12,5%) e a Indústria de Transformação (+12,0%) praticamente reproduziram o ritmo fluminense de crescimento da quantidade de estabelecimentos. Por outro lado, a Extração mineral manteve o número de estabelecimentos e a Extração de Petróleo e gás não apresenta nenhuma empresa na região.

Nos segmentos da Indústria de Transformação, a maioria tem menos de 10 estabelecimentos e pequenas variações absolutas originam grandes variações percentuais. Desta forma, o segmento de maior destaque na região é de Produtos de metal (+40,0%). Por outro lado, Vestuário e acessórios (-18,2%) reduziu a quantidade de estabelecimentos em um quinto.

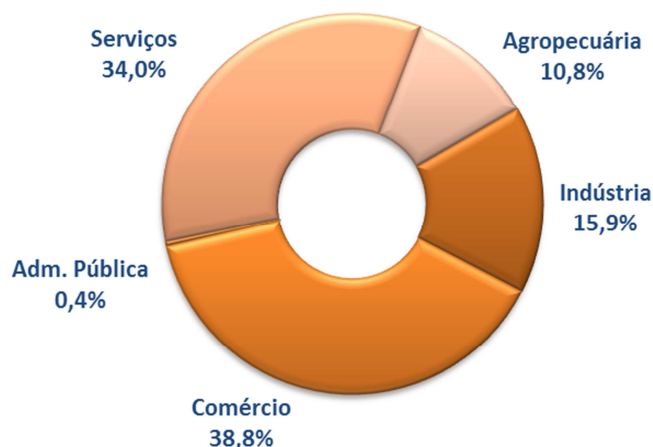
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA CENTRO SUL POR SETORES ECONÔMICOS E SEGMENTOS INDUSTRIAIS (ESTOQUE E FLUXO) – TABELA 6

Setor econômico e segmento industrial	2010	2013	2014	Variação 14/10	Participação no total de empregados - 2014	
					da Região	do RJ
Indústria	546	634	648	18,7%	15,9%	2,1%
Indústria da Transformação	392	447	439	12,0%	10,8%	2,5%
Produtos alimentícios	72	85	77	6,9%	1,9%	4,3%
Bebidas	7	7	9	28,6%	0,2%	5,2%
Produtos do fumo	0	0	0	-	0,0%	0,0%
Têxtil	9	7	7	-22,2%	0,2%	1,8%
Vestuário e acessórios	55	52	45	-18,2%	1,1%	1,1%
Artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	2	2	1	-50,0%	0,0%	0,5%
Produtos de madeira	8	10	8	0,0%	0,2%	2,4%
Papel e celulose	8	10	10	25,0%	0,2%	3,7%
Gráfica	11	12	13	18,2%	0,3%	1,2%
Fabricação de coque, refino de petróleo e biocombustíveis	0	2	2	200,0%	0,0%	4,4%
Química (exceto Perfumaria e Farmacêutica)	11	11	10	-9,1%	0,2%	2,5%
Perfumaria, cosméticos e higiene pessoal	2	1	1	-50,0%	0,0%	0,9%
Farmacêutica	3	3	3	0,0%	0,1%	3,2%
Produtos de borracha	4	6	6	50,0%	0,1%	5,8%
Artigos de plásticos	35	36	37	5,7%	0,9%	5,9%
Produtos de minerais não-metálicos	38	41	41	7,9%	1,0%	3,0%
Metalurgia	9	16	14	55,6%	0,3%	5,3%
Produtos de metal (exceto Máquinas e equipamentos)	50	64	70	40,0%	1,7%	3,8%
Produtos eletrônicos, informática, comunicação e ópticos	1	2	1	0,0%	0,0%	0,4%
Material elétrico	4	3	6	50,0%	0,1%	1,8%
Máquinas e equipamentos	9	14	15	66,7%	0,4%	1,3%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	5	4	5	0,0%	0,1%	2,1%
Indústria naval	1	0	0	-100,0%	0,0%	0,0%
Indústria ferroviária	5	6	6	20,0%	0,1%	35,3%
Indústria aeronáutica	0	0	0	-	0,0%	0,0%
Outros equipamentos de transporte	1	2	0	-100,0%	0,0%	0,0%
Mobiliário	24	27	25	4,2%	0,6%	3,5%
Produtos diversos	15	17	20	33,3%	0,5%	2,5%
Instalação de máquinas e equipamentos	3	7	7	133,3%	0,2%	2,9%
Construção	119	152	174	46,2%	4,3%	1,4%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	16	17	18	12,5%	0,4%	2,1%
Extração de Petróleo e gás	2	0	0	-100,0%	0,0%	0,0%
Extração mineral (exceto Petróleo e gás)	17	18	17	0,0%	0,4%	3,6%
Comércio	1.428	1.564	1.580	10,6%	38,8%	1,5%
Administração pública	18	17	18	0,0%	0,4%	2,4%
Serviços	1.138	1.350	1.385	21,7%	34,0%	1,0%
Agropecuária	463	460	439	-5,2%	10,8%	6,3%
Centro Sul	3.593	4.025	4.070	13,3%	100,0%	1,4%
Estado do Rio	255.611	282.154	287.851	12,6%		
Participação da região no ERJ	1,4%	1,4%	1,4%			

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

ESTABELECIMENTOS

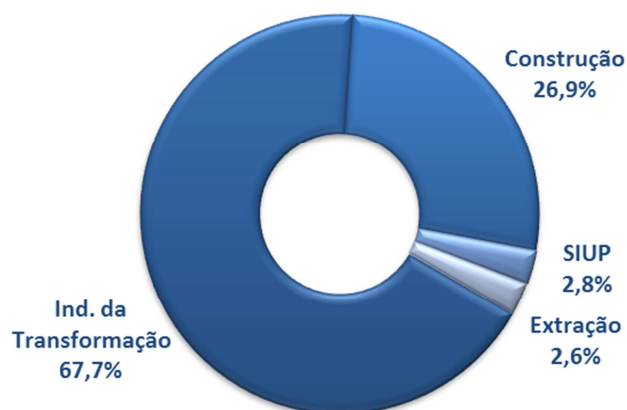
GRÁFICO 4 – PARTICIPAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DA CENTRO SUL – 2014



Os estabelecimentos do Comércio (38,8%) e Serviços (34,0%) são os mais numerosos, cada um com mais de um terço do mercado regional. A Indústria representa 15,9% dos estabelecimentos da região, a Agropecuária responde por 10,8% e a Administração Pública somente 0,4% do total de estabelecimentos do Centro Sul.

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

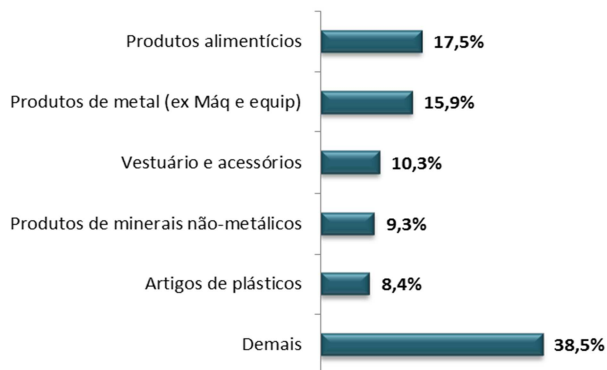
GRÁFICO 5 – PARTICIPAÇÃO DOS SUBSETORES NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DA INDÚSTRIA DA CENTRO SUL – 2014



Dos estabelecimentos da Indústria, 68% estão concentrados na Indústria de Transformação e 27% na Construção Civil, enquanto os Serviços industriais de utilidade pública e a Extração mineral detêm cada um, 5% dos estabelecimentos industriais.

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

GRÁFICO 6 – PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DA CENTRO SUL – 2014



Produtos alimentícios (77), Produtos de metal (70), Vestuário e acessórios (45) e Produtos de minerais não metálicos (41) são os segmentos que apresentam maior número de estabelecimentos na Indústria de Transformação da região.

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

ESTABELECIMENTO POR PORTE*

A Indústria de Transformação do Centro Sul Fluminense caracteriza-se por apresentar proporção mais elevada de estabelecimentos de pequeno e médio porte, sobretudo das empresas de tamanho médio, onde o percentual é o dobro do estado.

Há apenas um segmento com estabelecimentos de grande porte na região: *Produtos alimentícios* (1,4%). De fato, como no estado, as micro empresas são maioria, mas na região a proporção é cinco pontos percentuais inferior. Seis segmentos da região são formados exclusivamente por micro empresas: *Produtos de madeira, Gráfica, Fabricação de coque, refino de petróleo e biocombustíveis, Perfumaria, cosméticos e higiene pessoal, Produtos eletrônicos, informática, comunicação e ópticos e Material elétrico.*

* Os estabelecimentos da indústria de transformação foram separados por portes segundo o número de empregados. As microempresas possuem até 19 trabalhadores, as pequenas empresas têm entre 20 e 99 funcionários, as empresas de médio porte abrangem entre 100 e 499 empregados e as grandes empresas contêm mais de 500 ocupados.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO DA CENTRO SUL POR PORTES –

TABELA 7

Segmento industrial - ano base 2014	Participação dos portes dos estabelecimentos da região por segmento industrial			
	Micro	Pequena	Média	Grande
Produtos alimentícios	71,6%	20,3%	6,8%	1,4%
Bebidas	77,8%	0,0%	22,2%	0,0%
Produtos do fumo	-	-	-	-
Têxtil	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%
Vestuário e acessórios	80,6%	11,1%	8,3%	0,0%
Artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
Produtos de madeira	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Papel e celulose	50,0%	37,5%	12,5%	0,0%
Gráfica	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Fabricação de coque, refino de petróleo e biocombustíveis	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Química (exceto Perfumaria e Farmacêutica)	77,8%	11,1%	11,1%	0,0%
Perfumaria, cosméticos e higiene pessoal	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Farmacêutica	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%
Produtos de borracha	66,7%	16,7%	16,7%	0,0%
Artigos de plásticos	62,2%	24,3%	13,5%	0,0%
Produtos de minerais não-metálicos	85,4%	9,8%	4,9%	0,0%
Metalurgia	64,3%	35,7%	0,0%	0,0%
Produtos de metal (exceto Máquinas e equipamentos)	79,4%	15,9%	4,8%	0,0%
Produtos eletrônicos, informática, comunicação e ópticos	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Material elétrico	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Máquinas e equipamentos	71,4%	28,6%	0,0%	0,0%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	75,0%	0,0%	25,0%	0,0%
Indústria naval	-	-	-	-
Indústria ferroviária	50,0%	16,7%	33,3%	0,0%
Indústria aeronáutica	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-
Mobiliário	82,6%	13,0%	4,3%	0,0%
Produtos diversos	72,2%	27,8%	0,0%	0,0%
Instalação de máquinas e equipamentos	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%
Centro Sul	75,6%	17,5%	6,7%	0,2%
Estado do Rio	81,0%	15,4%	3,0%	0,6%
Participação da região no ERJ	2,4%	2,9%	5,6%	1,0%

Nota: Porte definido pelo número de vínculos empregatícios ativos em 31/12: Micro (1-19 vínculos empregatícios); Pequena (20-99); Média (100-499); Grande (acima de 500); Não são contabilizadas empresas com 0 vínculos.

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

IFDM - ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

O IFDM monitora o desenvolvimento socioeconômico dos 5.565 municípios brasileiros. Sua principal característica é possuir uma série anual, de cálculo simplificado, com base exclusiva em dados oficiais e abrangência nacional.

O IFDM considera, com igual ponderação, as três principais áreas de desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde.

Acesse a pesquisa: www.firjan.org.br/ifdm

Em 2011, quatro dos seis municípios da área da Representação Regional Centro Sul evoluíram no IFDM, no entanto, todos mantiveram conceito moderado. Nesse cenário, destacou-se o desempenho de Areal, que se tornou líder no ranking da região.

Entre as vertentes, o destaque fica por conta dos resultados do *IFDM-Educação*, uma vez que todos os municípios da região avançaram, destacando-se Paraíba do Sul (0,8307), que atingiu alto desenvolvimento. O *IFDM-Saúde* é a vertente com mais municípios classificados com alto desenvolvimento: Areal (0,8418) e Paraíba do sul (0,8415), com destaque para Areal que cresceu 11% frente a 2010, alcançando, assim, este patamar em saúde. Na vertente *Emprego&Renda*, os municípios da região se concentram nas classificações intermediárias: três apresentam desenvolvimento moderado, dois registram desenvolvimento regular e apenas um possui alto desenvolvimento: Areal.

No ranking regional, vale destacar a evolução de Areal, o único município a apresentar avanço nas três vertentes, incluindo os altos conceitos em *Emprego&Renda* e *Educação*, conquistando, assim, 20 posições no ranking estadual. No outro extremo do ranking regional, São José do Vale do rio Preto manteve o último lugar sem evolução significativa em nenhuma vertente.

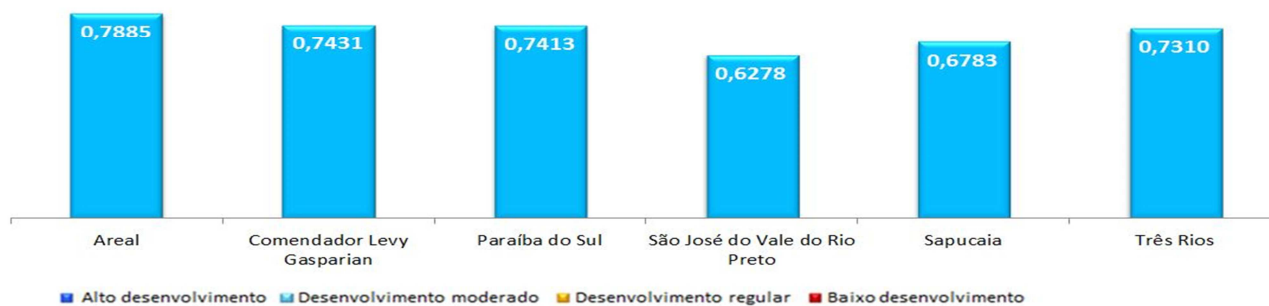
ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM) DA CENTRO SUL – TABELA 8

Ranking		Município	IFDM			Variação 11/05	Classificação de Desenvolvimento	
Nacional	Estadual		2011	2010	2005			
435º	11º	Areal	0,7885	0,6974	0,6673	18,2%	0,8 - 1,0	Alto
958º	24º	Comendador Levy Gasparian	0,7431	0,7306	0,7070	5,1%	0,6 - 0,8	Moderado
977º	25º	Paraíba do Sul	0,7413	0,7272	0,6670	11,1%	0,4 - 0,6	Regular
2.917º	77º	São José do Vale do Rio Preto	0,6278	0,6226	0,6397	-1,9%	0 - 0,4	Baixo
1.985º	46º	Sapucaia	0,6783	0,6911	0,5819	16,6%		
1.131º	28º	Três Rios	0,7310	0,7318	0,5858	24,8%		

Fonte: IFDM / Sistema FIRJAN

Nota: O Estado do Rio de Janeiro possui 92 municípios.

GRÁFICO 7 – IFDM DA CENTRO SUL POR MUNICÍPIOS – 2011



Fonte: IFDM / Sistema FIRJAN

GRÁFICO 8 – IFDM – EMPREGO & RENDA DA CENTRO SUL POR MUNICÍPIOS – 2011



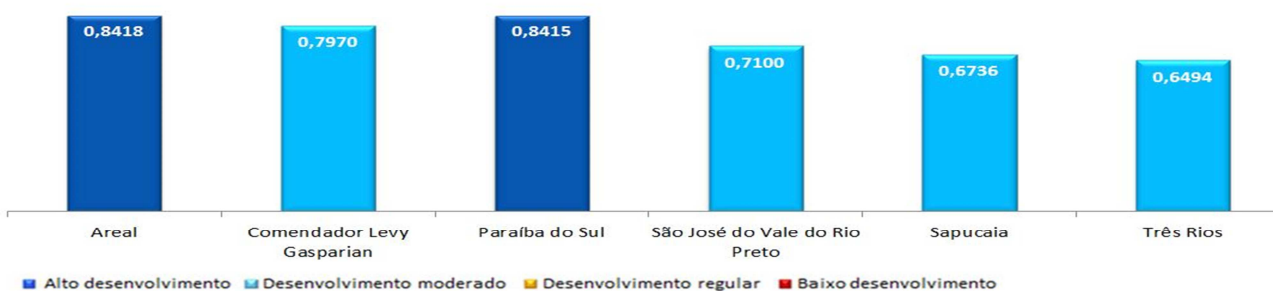
Fonte: IFDM / Sistema FIRJAN

GRÁFICO 9 – IFDM – EDUCAÇÃO DA CENTRO SUL POR MUNICÍPIOS – 2011



Fonte: IFDM / Sistema FIRJAN

GRÁFICO 10 – IFDM – SAÚDE DA CENTRO SUL POR MUNICÍPIOS – 2011



Fonte: IFDM / Sistema FIRJAN

IFGF – ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL

Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) é uma ferramenta de controle social que tem como objetivo estimular a cultura da responsabilidade administrativa, possibilitando maior aprimoramento da gestão fiscal dos municípios, bem como o aperfeiçoamento das decisões dos gestores públicos quanto à alocação dos recursos.

O índice é construído a partir dos resultados fiscais das próprias prefeituras – informações de declaração obrigatória e disponibilizadas anualmente pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

O IFGF 2013 avaliou a situação fiscal de 5.243 municípios. Apesar da determinação da lei, os dados do exercício fiscal 2013 de 324 prefeituras não estavam disponíveis ou não eram consistentes.

Acesse a pesquisa: www.firjan.org.br/ifgf

Esta edição do IFGF analisou a situação fiscal de 83 dos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro, onde vivem 15,3 milhões de pessoas – 93,4% da população fluminense. Da região Centro Sul foram analisados todos os seis municípios que a compõem. Os dados referentes ao ano de 2013 mostraram que a maior parte dos municípios desta região obteve conceito C (cinco, ou 83,3%), enquanto apenas um (16,7%) obteve conceito D. Nenhum dos municípios ficou posicionado dentre os melhores indicadores – notas A e B.

Areal ficou posicionado como primeiro colocado na região. Recebeu nota máxima no *IFGF Liquidez*, por outro lado, reduziu pela metade os investimentos e, conseqüentemente, este indicador passou do conceito C para D. Já Sapucaia, o segundo colocado, foi o único que apresentou crescimento dentre os municípios da região, se destacando pela melhora nos resultados nos *IFGF Gastos com Pessoal* e *IFGF Liquidez*. São José do Vale do Rio Preto passou da primeira para a terceira posição na região em 2013. O município registrou aumento em seu *IFGF Liquidez*, chegando à nota máxima (1,000). No entanto, houve redução dos investimentos cujo indicador caiu 68,4%, passando de Conceito B para D. Já a quarta cidade da região, Paraíba do Sul, apresentou redução de 10,2% em seu índice, mas se manteve com conceito C. A redução deveu-se ao fraco desempenho no *IFGF Liquidez* e no *IFGF Investimentos*, que obtiveram queda de 34,1% e 14,0% respectivamente. Três Rios recuou da terceira para a quinta posição, em função da redução à zero no *IFGF Liquidez*, indicando que o município fechou 2013 com mais obrigações a pagar do que dinheiro em caixa. Por outro lado, o município apresentou conceito A no *IFGF Custo da Dívida* e um crescimento em sua capacidade de investimento.

Entre os seis municípios da região, apenas Comendador Levy Gasparian apresentou situação fiscal crítica (IFGF abaixo de 0,4). Este resultado é proveniente da piora do quadro fiscal em quatro dos cinco indicadores que compõem o IFGF, a única exceção foi o *IFGF Custo da Dívida* que se manteve com a nota máxima.

ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL (IFGF) DA CENTRO SUL – TABELA 9

Ranking		Município	IFGF			Variação 13/08
Nacional	Estadual		2013	2012	2008	
1.239º	31º	Areal	0,5614	0,5864	0,5693	-1,4%
3.732º	77º	Comendador Levy Gasparian	0,3764	0,4939	0,3955	-4,8%
2.550º	64º	Paraíba do Sul	0,4681	0,5214	0,5756	-18,7%
1.747º	47º	São José do Vale do Rio Preto	0,5234	0,5947	0,3102	68,7%
1.457º	37º	Sapucaia	0,5452	0,5263	0,6355	-14,2%
2.848º	74º	Três Rios	0,4480	0,5437	0,5484	-18,3%

Classificação
0,8 - 1,0 A - Gestão de Excelência
0,6 - 0,8 B - Boa Gestão
0,4 - 0,6 C - Gestão em Dificuldade
0 - 0,4 D - Gestão Crítica

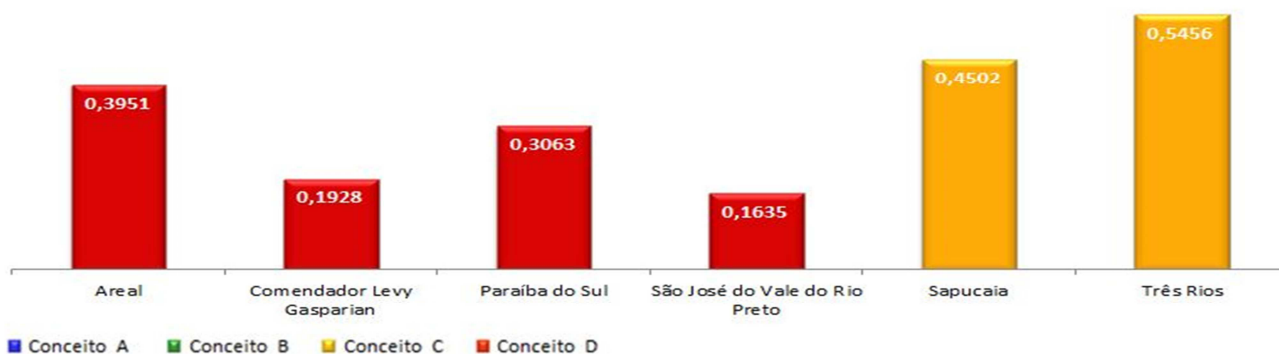
Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 11 – IFGF DA CENTRO SUL POR MUNICÍPIOS – 2013



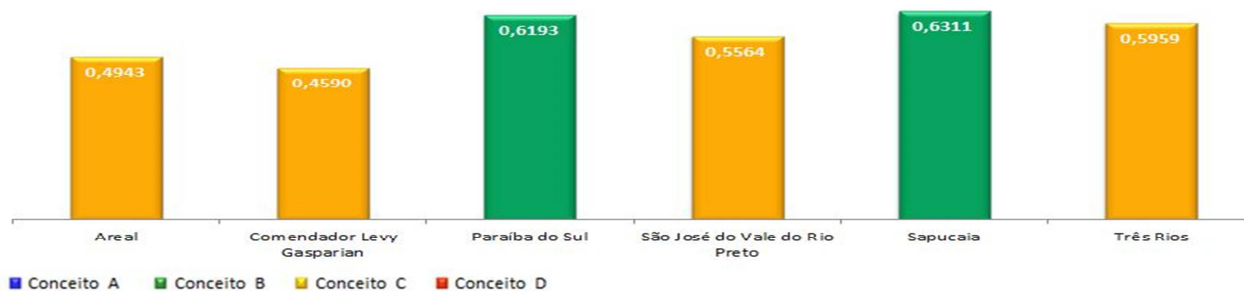
Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 12 – IFGF - RECEITA PRÓPRIA DA CENTRO SUL POR MUNICÍPIOS – 2013



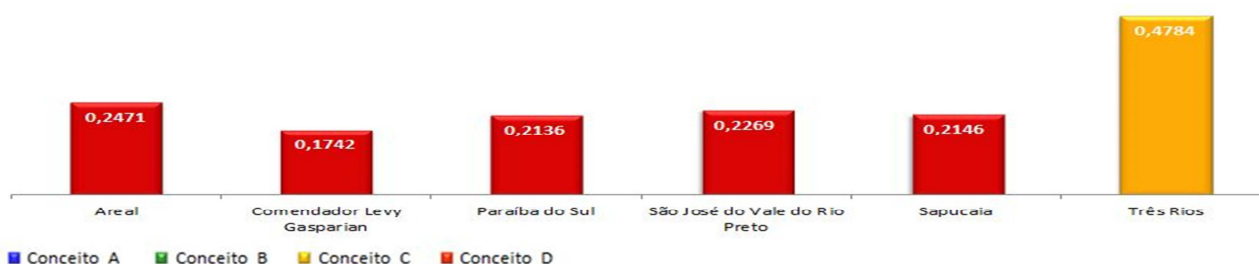
Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 13 – IFGF – GASTO COM PESSOAL DA CENTRO SUL POR MUNICÍPIOS – 2013



Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 14 – IFGF – INVESTIMENTOS DA CENTRO SUL POR MUNICÍPIOS – 2013



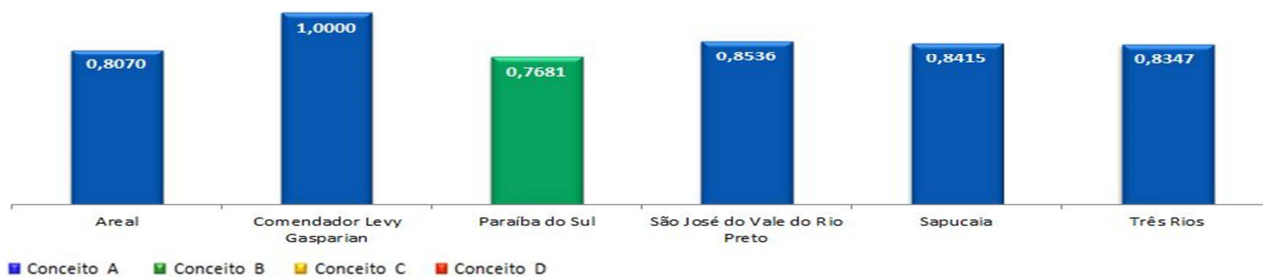
Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 15 – IFGF – LIQUIDEZ DA CENTRO SUL POR MUNICÍPIOS – 2013



Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 16 – IFGF – CUSTO DA DÍVIDA DA CENTRO SUL POR MUNICÍPIOS – 2013



Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

A DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – DDE desenvolve os seguintes estudos:

IFDM

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos 5.564 municípios brasileiros, retratando as áreas emprego e renda, educação e saúde.

<http://www.firjan.org.br/ifdm/>

IFGF

Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) é uma ferramenta de controle social que tem como objetivo estimular a cultura da responsabilidade administrativa, possibilitando maior aprimoramento da gestão fiscal dos municípios, bem como o aperfeiçoamento das decisões dos gestores públicos quanto à alocação dos recursos.

<http://www.firjan.org.br/ifgf/>

INDICADORES INDUSTRIAIS

Pesquisa com as indústrias fluminenses, abordando as variáveis Vendas Reais, Horas Trabalhadas, Pessoal Ocupado, Massa Salarial e Nível de Utilização da Capacidade Instalada.

<http://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/indicadores-industriais.htm>

SONDAGEM ECONÔMICA REGIONAL

Pesquisa com informações qualitativas sobre a evolução da atividade industrial fluminense por região. Aborda o nível de confiança de empresários de diversos portes e setores da indústria de transformação.

<http://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/sondagem-economica-regional.htm>

QUANTO CUSTA A ENERGIA ELÉTRICA

Estudo que permite o acompanhamento constante do custo da energia elétrica para a indústria no Brasil e no mundo. As informações são atualizadas sempre que revisões tarifárias periódicas ou reajustes anuais aconteçam em qualquer distribuidora, com os valores estaduais, nacional e rankings sendo igualmente recalculados.

<http://www.firjan.com.br/quantocustaenergia/>

QUANTO CUSTA O GÁS NATURAL

Estudo que permite o acompanhamento do impacto da tarifa de gás natural sobre a competitividade da indústria nacional em relação a outros países.

<http://www.firjan.com.br/quantocustaogas/>

<http://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/default.htm>

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

Acompanhe as redes sociais do Sistema FIRJAN:    